

DIVERSIDADE SEXUAL: AVANÇOS OU RETROCESSOS DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFRN

Antonio Maria de Carvalho Pessoa ¹
Gilson José Rodrigues Junior ²

RESUMO

O ambiente escolar é muito diverso e cheio de pluralidades e subjetividades de cada aluno, as quais remetem também a trajetórias sociais distintas, sendo o local onde muitas das vezes os alunos têm seus primeiros contatos com as vivências sociais e as descobertas de sua identidade. O professor enquanto, mediador desse processo, deve compreender e buscar saber como trabalhar com essa pluralidade. Dentre tantas, destaca-se a diversidade sexual, e a necessidade de que cada aluna ou aluno reconheça no ambiente escolar um lugar seguro e acolhedor, livre de preconceitos e discriminações. Desse modo, deve ter um olhar para o currículo de formação docente, garantindo assim que os professores tenham conhecimento da temática e aprendam a trabalhar com ela desde a sua formação inicial, de maneira a garantir uma formação docente comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos, nas suas mais variadas multiplicidades. Seguindo este pensamento, este trabalho busca fazer uma análise comparativa entre os Projetos Pedagógicos antigos e o que está em atual vigência no curso de Licenciatura em Química ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a fim de evidenciar possíveis avanços ou retrocessos no tratamento da temática de diversidade sexual. Para tal, adotou-se o método de pesquisa documental com os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), coletando dados de abordagem qualitativa e quantitativa sobre a temática. Evidenciou-se que inicialmente a temática não é sequer citada nos documentos anteriores, entretanto ao longo dos anos e das atualizações realizadas nos documentos, passou-se a observar um maior emprego e uma maior abordagem da temática, possibilitando aos licenciados um maior contato e conhecimento no que diz respeito a ela.

Palavras-chave: Diversidade sexual, Projeto Pedagógico, Licenciatura em Química

INTRODUÇÃO

A escola e o ambiente a sua volta podem possuir significados diferentes de acordo com a visão de cada aluno, variando desde os piores aos melhores sentimentos. De modo que atua como um espaço sócio-cultural de interação dos estudantes, acaba por permitir o surgimento de muitas relações pessoais e interpessoais, moldando, de certa forma, o caráter e subjetividade de cada pessoa.

A escola, como espaço socio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. [...] Cotidianamente, por uma complexa

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, antonio21obg@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Antropologia, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, gilson.rodrigues.jr@gmail.com.



trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. (DAYRELL, 1996, p. 2).

De tal modo, a escola se mostra como um espaço bastante abrangente, principalmente pelo fato de cada aluno possuir trajetórias e características distintas, seja por questões religiosas, sociais, pela criação na família, por sua cultura e por inúmeros outros fatores que os tornam únicos, que podem ser moldadas ao longo da vida. Sendo assim, é neste ambiente bastante amplo que os estudantes acabam por ter seus primeiros contatos com realidades distintas da sua.

Através das interações sociais realizadas pelos alunos ao longo da vida, em especial no ambiente escolar, tendo em vista que muitas das vezes este é o único local onde o aluno possui interações diferentes das realizadas em sua casa e em seu convívio social, muitos alunos moldam o que sentem e acabam por realizar descobertas acerca da sua identidade, da sua personalidade, descubrem seus gostos, e etc.

Dessa maneira, cabe ao professor, enquanto mediador desse processo e ser totalmente inserido no ambiente escolar, saber trabalhar e garantir que os alunos sintam no ambiente escolar um lugar acolhedor e seguro para que possam realizar suas descobertas de maneira segura e confortável.

Dentre todas as pluralidades e subjetividades dos estudantes, este artigo visa destacar a diversidade sexual, já que como citado, é neste espaço que o aluno realiza suas descobertas de identidade. Muitas vezes este assunto e temática é tratada como tabu ou algo vergonhoso, fazendo com que os alunos sintam vergonha do que sentem ou reprimam os seus sentimentos. Por isso é de suma importância que os alunos sintam a escola como um ambiente livre de preconceitos e discriminações.

Nesse espaço, o professor atua como intermediador dos processos de interação entre os estudantes, sendo assim, cabe a ele o dever de evitar as desavenças vivenciadas pelos alunos e corroborar para que não haja discriminações e preconceitos. Entretanto, alguns docentes não se sentem ou não foram preparados para lidar com essas situações, que envolvam essas temáticas, fazendo com que possam causar o efeito contrário nos alunos e no ambiente escolar.

Sendo assim, se faz indispensável um estudo acerca do currículo de formação docente, garantindo que se tenha um olhar para a formação inicial voltada para o tratamento da temática e proporcionando ao futuro professor os conhecimentos e subsídios necessários para que consiga trabalhar com as mais variadas multiplicidades dos alunos, assegurando o comprometimento com o desenvolvimento dos seus alunos por um todo.



Portanto este trabalho possui como objetivo a realização de um estudo do currículo de formação docente do curso de Licenciatura em Química, ofertado pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), através da comparação entre os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) e como se dá a relação com a temática diversidade sexual dentro dos documentos.

Através da realização da pesquisa, foi possível constatar que com o passar dos anos e atualizações nos documentos, o assunto e a temática abordada foram surgindo e tomando forma dentro dos documentos acadêmicos. Sendo em certo ponto tratada até como disciplina, e possuindo um espaço próprio se tornando cada vez mais presente e comumente citada. Entretanto, os dados evidenciam que ainda há muito caminho a ser percorrido, o assunto ainda é novidade no meio acadêmico específico estudado.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho adotou-se o método de pesquisa documental, buscando nos documentos analisados dados de abordagem qualitativa e quantitativa. Os documentos analisados foram obtidos a partir do site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Ao todo, foram analisados 3 documentos, sendo eles os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Química dos anos de 2009, 2012 e 2018. Os documentos possuem uma matriz comum para todos os Campus que ofertam o curso.

Para a busca dos dados de origem qualitativa foram analisadas os componentes curriculares que discorrem sobre a temática buscada pelo presente trabalho (Diversidade Sexual), e analisados quanto à forma de tratamento, a qualidade dos tópicos sugeridos e relevância atribuída a ela. Já para os dados quantitativos foi realizada a busca da quantidade de vezes em que a palavra “diversidade” e a expressão “diversidade sexual” são citadas nos PPCs, comparado os resultados obtidos com a quantidade de páginas de cada documento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante muito tempo e ainda hoje é possível vermos em muitos ambientes a temática de diversidade sexual sendo tratada como um tabu ou algo que não deve ser citado e estudado, e isso muitas vezes, se dá pela forma como esses ambientes foram formados e estruturados, seguindo padrões que atualmente não condizem com a realidade, um desses ambientes é o escolar, que ainda hoje é marcado por muitos estigmas. Como destaca o livro do SECAD (2017, p. 26) “A escola brasileira foi historicamente concebida e organizada segundo os

padrões da heteronormatividade, valorizando e edificando como padrão um único componente: o adulto, masculino, branco, heterossexual.”.

Esses padrões estabelecidos outrora, podem reverberar nos alunos ainda hoje, muitas vezes, em forma de preconceito e discriminação com os grupos que não se encaixam neles, seja por diferença de raça, gênero e destacando nesse trabalho, pela orientação sexual dos alunos. De modo que, além de afetarem a vida pessoal, podendo causar problemas psicológicos, afetam também o seu rendimento e sua trajetória escolar.

Além da violência física, o preconceito e a discriminação contra a população LGBT são responsáveis por restringir-lhes os mais básicos direitos de cidadania, além do direito à livre expressão afetivo-sexual e de identidade de gênero, com forte impacto em suas trajetórias formativas educacionais (HUMAN WATCH, 2001, apud SECAD, 2007, p. 27).

Entretanto, enquanto espaço de socialização e formação humana a escola não deve compactuar com essas atitudes e muitos menos apoiá-las, pelo contrário, deve-se ter práticas que corroborem para uma melhor visão e acolhimento por parte dos alunos a esses grupos marginalizados e que já sofrem socialmente. Como salientam os autores:

[...] a escola como um dos principais espaços de socialização para crianças, jovens e adultos destaca-se que para alcançar os ideais democráticos e de direito é necessário que a discussão envolvendo a diversidade sexual e de gênero esteja presente no dia a dia escolar. (SOARES e MONTEIRO, 2019, p. 289).

Como Campos (2015) também destaca em seu trabalho:

“A escola é espaço de formação humana, de humanização, pela transmissão/apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos, possibilitando a compreensão e a transformação da realidade. A abordagem de sexualidade, gênero e diversidade sexual na escola precisa contribuir para esse processo de humanização [...]” (CAMPOS, 2015, p. II)

Todavia, os discursos a respeito da diversidade sexual nas escolas não devem ficar pautados somente em questões biológicas, como muitas vezes é possível encontrar nos livros didáticos e em conteúdos pré programados. Já que, quando visto dessa forma, torna difícil a integração de materiais que envolvam todos os conceitos que dizem respeito a sexualidade, orientação sexual e gênero.

Quando concebidas de uma perspectiva biológica de corpo, práticas educativas sobre sexualidade têm dificuldades de contemplar a diversidade sexual. As relações



sexuais acabam sendo pensadas a partir de uma lógica reprodutora, enfatizando o papel que ocupam na geração de um novo ser no ciclo reprodutivo. (ALTMANN, 2013, p. 77).

Outra questão que envolve a temática é que, muitas das vezes, este tema é tratado de forma a ser negado ou com negação, seja por parte dos docentes ou do corpo profissional da instituição de ensino, que negam a existência da diversidade ou suprimem a sua existência (BARTOLINI, 2011). Separando assim, a convivência escolar de temáticas que envolvem a vida dos alunos e questões externas, pautando a escola como um ambiente somente conteudista e rígido.

Porém devemos considerar, de acordo com seu histórico e estrutura desde o surgimento da humanidade, que a escola atua como um espaço sociocultural, onde os alunos acabam por muitas das vezes terem os seus primeiros contatos com vivências sociais diferentes. Como demarca Madureira e Branco (2015):

Consideramos que as experiências humanas sempre ocorrem em contextos culturais estruturados, perpassados por crenças, valores e práticas enraizadas historicamente e que canalizam, de diferentes formas, os processos de significação. (MADUREIRA e BRANCO, 2015, p. 579)

E como todo espaço sociocultural sempre vão existir barreiras e empasses a serem enfrentados, que não devem ser ignorados, pois quanto mais forte forem essas barreiras mais distante se dará a relação entre os seres do meio. Como destaca os mesmos autores:

Nos diversos contextos culturais existem fronteiras simbólicas que delimitam, de forma semipermeável, as diferenças entre os indivíduos e grupos sociais. Quando tais fronteiras se tornam rígidas, não permeáveis, e passam a qualificar alguns grupos a partir da desqualificação constante e difusa de outros grupos, percebemos o preconceito em ação, ou seja, a discriminação (MADUREIRA e BRANCO, 2015, p. 579).

Uma das formas de vencermos essas barreiras e conseguirmos avançar para um ambiente escolar acolhedor das diferenças, da diversidade e que os alunos se sintam seguros é se tendo um olhar para a formação docente. Como demonstrado por Soares e Monteiro (2019) em sua pesquisa, dos 12 professores que foram entrevistados por eles apenas 3 vivenciaram ou tiveram contato com a temática de sexualidade em seu curso de licenciatura.



Sabemos que nenhum curso de licenciatura de formação inicial é completo e conseguirá abordar todas as temáticas que se fazem necessário, sempre haverá alguma lacuna em alguma temática.

Quando se pensa a formação inicial em qualquer área de atuação logo se visualiza ela como alicerces na gama de conhecimentos e se imagina que ela contemplará todos as demandas e desafios da carreira profissional, o que é utopia. Isso porque a formação inicial nunca será totalmente completa, haja vista a própria dinâmica social e das relações. (GUERCH, 2019, p. 10).

Contudo, o momento de formação inicial é onde se terá os primeiros contatos com a prática profissional e onde surgirão os alicerces do futuro profissional. Se aproveitarmos este momento de descoberta e reflexão, durante seus primeiros contatos, já se deparando com as mais variadas temáticas e que abordam o lado mais humano, buscando ensinar o professor a trabalhar com as diferenças, será garantido que ao se deparar com as dificuldades e as diferenças no momento de sua prática profissional, consiga trabalhar da melhor forma possível, promovendo assim a completa formação do aluno.

[...] a formação inicial deve ser momento de descobertas e, portanto, momento de questionamentos e reflexões acerca dos conhecimentos que ali serão adquiridos, buscando não preocupar-se somente com questões de cunho técnico e teórico, mas sendo etapa de formação que despertará no docente aspirações e desafios que a carreira lhe mostrará. (GUERCH, 2019, p. 11).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro PPC analisado foi o de 2009, sendo ele o primeiro publicado pela instituição e o que deu origem ao curso, possui 81 páginas e em nenhuma delas é citada a palavra diversidade. Por conseguinte, não apresenta nenhum componente curricular ou conteúdo específico que discorra sobre a diversidade sexual e nenhum outro tipo de diversidade.

O segundo PPC, seguindo a ordem cronológica, é o de 2012, este por sua vez, possui 154 páginas. Nele a palavra diversidade foi citada em um total de 8 vezes, porém em nenhuma dessas diz respeito a sexual, sendo principalmente voltada para a diversidade das condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos. Em relação aos componentes curriculares é possível encontrar uma disciplina intitulada “Educação Inclusiva” que discorre acerca da temática, entretanto voltada para os âmbitos citados anteriormente no mesmo PPC.



O terceiro e último PPC, o de 2018, é o que está em atual vigência nos campus, possui 171 páginas e nele a palavra diversidade é citada 55 vezes. Em sua maioria, as vezes em que é citada, a palavra diversidade diz respeito a sexual, entretanto a expressão “diversidade sexual” é citada em um total de 5 vezes. Neste documento se vê de forma mais abrangente a discussão sobre a temática, sendo apresentado pela primeira vez um componente curricular específico para a temática, a disciplina optativa de “Educação para a diversidade” que possui bastante aprofundamento nas questões de sexualidade, orientação sexual e diversidade de gênero. Sobre as disciplinas obrigatórias é possível encontrar a temática, porém de forma menos profunda e apenas como último tópico de estudo presente em outra disciplina, a de “Psicologia da Aprendizagem”.

Desse modo, é possível perceber que com o passar dos anos e com avanços no tratamentos das temáticas, os documentos foram se tornando cada vez mais robustos e completos em todos os sentidos, em especial ao tema de diversidade sexual, que se demonstra bem mais presente e bem mais trabalhado. Todavia, ainda há questões que podem ser melhoradas diante da grande demanda social, e visando sempre a melhor formação docente voltada para a integridade e comprometimento com as alunas e os alunos no geral. Garantindo assim, que os alunos sintam o ambiente escolar como acolhedor, seguro e confortável, de modo que compactua para a melhor aprendizagem deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os PPCs são documentos que regem a organização curricular do curso na instituição, desse modo, acabam por determinar quais caminhos e quais conhecimentos os futuros docentes irão ver durante todo o curso, por isso, é muito importante se ter um olhar para como se dá essa organização e a relevância dada aos temas apresentados. Evidenciando isso, deve-se pensar também no professor enquanto ser humano que trabalhará com outros seres humanos e que, de certo modo, vivenciará seus conflitos, alegrias e desânimos.

Entre esses conflitos, destacamos com esse trabalho, os relacionados à diversidade sexual, que afetam diretamente a vida pessoal e escolar dos alunos. Com isso, a forma como os professores lidam e trabalham com as diferenças advindas desse tema, podem refletir nos alunos, afetando muito além do seu desempenho acadêmico.

Os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram que já houve bastante avanço nos PCCs do curso de Licenciatura em Química do IFRN, no que diz respeito, ao tratamento da temática de diversidade sexual na formação inicial dos professores, principalmente que saíram de um documento que não apresenta nada a respeito, para documentos que já apresentam



componentes curriculares, mesmo que optativos, que discorrem sobre o tema, bem como linhas temáticas dentro de um componente obrigatório. Entretanto a forma em que são apresentadas as temáticas, discorrem apenas de apresentar o que são os conceitos envolvidos com o tema e não como o professor pode trabalhar e acolher da melhor forma possível seus alunos.

Desse modo, abrimos o questionamento para a real situação dos cursos de licenciatura, cursos que irão preparar os futuros docentes para o mercado de trabalho e se estão preparando os professores para lidar com as diferenças e pluralidades existentes em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, p. 69-82, 2013.

BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual e de gênero na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 123, p. 27-37, 2011.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, p. I-IV, 2015.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, p. 641-661, 2011.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFDAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.MG**, v. 194, p. 136-162, 1996.

DO AMARAL MADUREIRA, Ana Flávia; BRANCO, Ângela Uchoa. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015.

GUERCH, Cristiane Ambros. Formação Docente para a Diversidade: Um saber plural. **Holos**, v. 6, p. 1-17, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química. Resolução nº 08/2012-CONSUP/IFRN, de 1 de mar. 2012. Deliberação nº 23/2018-CONSEPEX/IFRN, de 10 de set. 2018. IFRN, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química. Resolução nº 08/2012-CONSUP/IFRN, de 1 de mar. 2012. IFRN, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Química. Resolução N° 033/2009-CONSUP/IFRN. IFRN, 2009.

Licenciatura em Química — Portal IFRN. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/licenciatura/licenciatura-plena-e-m-quimica/view>>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SANTOS, Cristiano Figueiredo; RECENA, Maria Celina Piazza; MACHADO, Vera Mattos. Sexualidade e diversidade sexual expressa nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em ciências biológicas nas universidades públicas em Mato Grosso do Sul. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 9, n. 26, p. 72-100, 2018.

SECAD, Cadernos. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. **Ministério da Educação. Org. HENRIQUE, Ricardo**, 2007.

SOARES, Zilene Pereira; MONTEIRO, Simone Souza. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em revista**, v. 35, p. 287-305, 2019.